

Status Profissional: (X) Graduação () Pós-graduação () Profissional

Análise de próteses parciais fixas em região anterior de pacientes com maxilas fissuradas: uma revisão sistemática.

Capellari, B.A.¹; Piza, M. M. T.²; Lopes, J.F.S.^{1,3}; Azevedo, R. M G.³; Nogueira Pinto, J. H. ^{1,3}, Santiago Junior, J. F.¹.

¹Departamento de Ciências da Saúde – Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

²Departamento de Prótese e Periodontia – Faculdade de Odontologia de Bauru – USP.

³Divisão de Prótese Dentária – Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – USP.

A fissura labiopalatina é a anomalia congênita orofacial mais frequente, com prevalência mundial de 1,53 casos a cada mil nascidos vivos. A escolha do tratamento reabilitador está diretamente associada as severidades anatômicas e funcionais determinadas pela má formação. Em especial, a reabilitação oral em casos com ausência dos incisivos laterais superiores é desafiadora, principalmente por tratar-se de uma região estética. Para essas regiões o tratamento geralmente indicado é a instalação de próteses parciais fixas (PPF) ou implantes osseointegráveis, entretanto, não há um consenso na literatura sobre qual técnica reabilitadora seria capaz de oferecer melhores resultados. Assim, o objetivo desse projeto está sendo realizar uma revisão sistemática de forma a avaliar a taxa de sobrevivência, satisfação e estética, melhora da qualidade de vida e outros aspectos em pacientes palato fissurados, os quais receberam reabilitações de próteses fixas ou de implantes osseointegráveis. Como critério de realização, o protocolo PRISMA e cadastramento na base de dados PROSPERO (CRD42020194343) foi executado. Uma busca detalhada nas principais bases de dados foi realizada para artigos publicados até junho de 2020. O software Comprehensive Meta-analysis, e *Review Manager 5* (*RevMan 5*) foram utilizados para análise estatística, adotou-se um nível de significância de 0,05. Os resultados indicaram que a taxa média de complicações estimada para PPF foi de 16,5 (95%IC: 9,2-27,7), a taxa média de falhas de próteses neste grupo foi de 22,5 (95%IC: 9,7-43,8). Por outro lado, em implantes a taxa média estimada de complicações foi de 4,6% (95%IC: 1,3-14,5) e a taxa de falha foi de 8,7% (95%IC: 5,9-12,8). Concluiu-se que um minucioso planejamento deve ser executado para as reabilitações orais neste grupo e que ambas as formas de tratamentos demonstraram ser viáveis. (FAPESP: 19/22613-0).